

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 129.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO II.º

DOMINGO, 23 DE SETEMBRO DE 1900

N.º 551

A CARRAPATA

A imprensa ministerial está prestando um pessimo serviço ao governo e em especial ao sr. presidente do conselho, symbolo da mais cruel *jectatura* politica insistindo nas declarações feitas por este estadista no parlamento sobre o convenio dos credores externos e querendo tirar de palavras, que nos crearam uma perigosissima situação, elementos para enaltecerem o criterio, a prudencia e a reflexão do sr. Hintze Ribeiro.

Quando vieram a publico noticias da impressão causada lá fóra pelas inconscientes declarações do chefe do governo; quando o paiz soube como era já altetosa a onda de descredito levantada contra elle, como protesto ao procedimento d'um chefe de governo, que, sem conhecimento das negociações havidas com os credores externos, declarava essas negociações cortadas pela base e renegava, por considerações de mesquinha politica interna, os deveres derivados dos actos do governo portuguez; quando, finalmente, se teve a explicação do mallogro da projectada viagem do Chefe do Estado ao estrangeiro, a imprensa affecta á situação supplicou que não mais se insistisse n'esse assumpto.

Invocando razões de patriotismo, que primeiro haviam sido esquecidas pelo sr. presidente do conselho, e recuando nas bravatas e ameaças com que primeiro nos haviam querido intimidar, pediu a todos os jornaes que haviam apreciado e castigado as tremendas responsabilidades do governo, em tão delicado assumpto, que não insistissem nas suas considerações. Essa supplica foi ouvida, apesar de todos comprehenderem as estreitas conveniencias a que obedecia.

10 FOLHETIM

Apontamentos para a historia da freguezia do Salvador de Fonte-Boa

5.º

ALGUNS PAROCHOS

D. Jeronymo, segundo li não sei aonde, fez a sua entrada solemne na cidade do Porto por um dos porticos ou portas que se levantaram, junto da Quinta das Hortas (hoje do Almada) para a cerimonia da sua entrada as quaes fingiam as portas da cidade, e tinham a frente para a calçada dos Clerigos.

Ó prestito sahi da igreja dos Clerigos, subindo depois pela rua de Santo Antonio, na tarde do dia 27 d'agosto de 1834, segundo o programma da carta regia dirigida á Camara em 28 de fe-

A breve trecho, aquella mesma imprensa, acreditando que ia esquecida a triste figura que tivera de fazer e poderia ligurar uma desforra, esqueceu-se d'essas supplicas e pedidos e começou com novas provocações. A ellas respondeu nobremente o nosso colega o *Dia*, e visto que se pretendem ridicularisar as informações que elle dera e nunca houvera coragem de desmentir, aquelle jornal noticiava que a carrapata se agravara nos ultimos dias e tanto que o governo recebera dos credores estrangeiros uma especie de intimação para responder sem demora ás reclamações que elles lhe fizeram em tempo, sendo o papel assignado pelos presidentes de todos os *comités*, incluindo inglezes.

O governo sentiu a gravidade d'esta noticia. E por isso, horas depois fazia publicar nos jornaes, que lhe são affectos, a seguinte nota officiosa:

«A verdade, porem, é que os presidentes dos *comités* dirigiram uma mensagem ao governo portuguez, mas nos termos mais respeitosos, exprimindo simplesmente o bom desejo de que o governo lhes communique o seu modo de ver relativamente ás negociações, que estavam entabuladas pelo ministerio transacto.

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro respondeu com a maior franqueza, expondo a verdadeira situação em que o paiz se encontra e que de todo o ponto justifica a declaração que fizera ás côrtes, quando assumiu o poder, e as explicações que sobre o mesmo assumpto deram então os srs. presidente do conselho e ministro da fazenda.»

Por mais cautelas que o redactor da nota officiosa empregasse para mascarar a gravidade do facto que narra, essa gravidade resalta de todas as suas

palavras a par do elogio que o governo faz aos seus proprios actos. Os presidentes de todos os *comités*, de todos, incluindo os inglezes, dirigiram-se ao governo collectivamente, em mensagem respeitosa, para que elle lhes dissesse o seu pensamento acerca das negociações entabuladas e repentinamente interrompidas. Esse pensamento está expresso em declarações, que existem nos registos parlamentares. O que quer dizer então essa pergunta, que se pode suppor ou inoportuna ou inutil? Que os credores externos não nos acreditam em que taes declarações tenham sido feitas, tão monstruosas ellas se lhes afiguram, ou precisam, todos elles, unidos n'um accordo, que não tem a minima divergencia, d'um documento solemne, para base do seu procedimento futuro. E' isto o que nos diz a nota officiosa, apesar de todas as suas reservas e cautelas. Querem confissão mais clara de que a informação do *Dia*, no fundo, é absolutamente verdadeira e de que o nosso credito está ameaçado dos maiores perigos, e de que resuscita mais aguda e poderosa a campanha de diffamação, que soffremos ainda ha poucos annos?

E' a nota officiosa que n'olá dá. No final ella traz um periodo, que alguns jornaes omittiram, no qual se diz que no parlamento o governo exporá o estado em que se encontram as negociações com os credores externos. E' pena que não o possa fazer já hoje. Não para se justificar do seu procedimento, porque esta foi annunciada quando elle ignorava os termos de taes negociações, mas para que todas as responsabilidades se apurem e para que se veja como o sr. Hintze Ribeiro, alem de ter arrastado o paiz a uma situação deprimente, resolvendo questões

ja por concurso nos principios de 1851.

No seu tempo:

Em 1854, o sr. commendador Manoel Gomes Ferreira, do logar de Alapella, offereceu á parochia duas casulas, com estolas e manipulos, de damasco matizado, sendo uma branco e vermelha, e outra verde e roxa, e duas bolsas ou pastas para cor poraes, tudo guarnecido a fino galão, e quatro véus de bom glacé.

Em 1855 o sr. commendador Manoel Domingues Mariz, de Alapella tambem, fez donativo a parochia d'uma linda cruz com hastea de prata sob a condição de não ser emprestada para fóra da freguezia.

Quando Fr. João de Santa Rosa Silveira, natural da freguezia do Carvalho, concelho de Celorico de Basto, egresso franciscano, fez na egreja de Fonte Boa

da mais alta gravidade sob o influxo de mesquinhos interesses partidarios, aggravou a sua falta, fazendo insinuações que deviam repugnar ao seu character, e que em nenhum facto se podem justificar.

NOTARIADO PORTUGUEZ

Caspiê! O sr. ministro da justiça botou acto de dictadura. Nada menos do que alterações á organização do notariado.

Tanto bradou quando opposição, tanto tricou, n'este assumpto da lei que reformou o notariado portuguez que, logicamente, impunha-se ao partido regenerador a obrigação de demonstrar que esse diploma continha erradas prescripções e de o substituir por outro que trouxesse aquella organização de serviços em melhoramento decisivo.

E' isto o novo decreto do sr. Campos Henriques? São isto os estudos dos srs. Abel d'Andrade e Martins de Carvalho, postos sob a penna do referido ministro de estado, para que os subcrevesse como fez?

Nada d'isso. O decreto do sr. ministro da justiça é coisa para esmeucar. Nem ousa annular a obra do seu antecessor, nem sequer leva em vista modificala profundamente. Forma-se de disposições que melhoram e desenvolvem pontos da lei do sr. Alpoim. Deduz consequencias de essa lei, e porventura em algumas partes completa-a no seu pensamento; e assim se incumbem de mostrar quanto de má fé a guerra que á reforma do notariado, decretada pelo gabinete progressista, se fez, e assim torna patente quanta consciencia, quanto patriotismo no seu trabalho de organização dos serviços publicos pôz o ministerio transacto.—um dos que mais impulsionou prosperidades no paiz.

uma missão nos fins de 1865 de ta' sorte afervorou a devoção ao Coração de Maria, que os moradores se resolveram a erigir-lhe uma capella; o que com effeito conseguiram no seguinte anno de 1865, concorrendo quasi todos para obra tão devota e piedosa.

A capella foi benzida pelo abade dr. João Manoel; e n'ella celebrou em seguida missa (a 1.ª n'ella) o rev. Bernardo Gomes Pimenta a 6 de setembro do sobredito anno.

A imagem, porem, esculpura em Pereira por 14.400 rs., e encarnada na Povoa de Varzim por igual quantia, foi benzida na capella do Amparo pelo capellão d'ella o rev. Antonio Lopes, na occasião da chegada da Povoa, sendo d'ahi conduzida em andor até os limites da freguezia aonde foi esperada pelo padroeiro e outros santos, tambem em andores, com grande numero

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 20 de Setembro

Tive aqui, na segunda-feira passada, uma agradabilissima surpresa. Foi a visita inesperada dos meus bons amigos Dias Costa, Tiburcio, Domingos Carregosa, Emygdio Carregosa e o segundanista do curso theologico, Antonio Placido, das Necessidades.

Estes cavalheiros que vieram a Barcellos com o propositado fim de ver, e admirar, a vinha typica do meu respeitavel e querido amigo Bessa e Menezes, d'ali se dirigiram a esta humilde choupana, que se honrou em recebê-los, não como eu tenho sido recebido em casa de tão prestimosos amigos e respeitaveis cavalheiros, mas com a maior cordealidade e franqueza, que se deriva da mais entranhada gratidão.

Eu tinha vergonha de lhes mostrar as minhas ramadas depois que s. ex.ª vinham da famosa e brilhante quinta da Granja, mas, ainda assim, fomos dar um pequeno passeio e provar da genuina mourisca do minho. O sr. Dias Costa é um viticultor muito entendido; e si que tem na sua quinta de Vizella uma vinha importante e bem curada.

Pena foi, que o adiantado da hora me não deixasse lograr, por mais tempo, tão agradável companhia.

—Vão em via de concluirem-se as inspecções aos mancebos inscriptos no recrutamento n'este concelho. Ao que me dizem tem sido apurados, ou julgados aptos para o serviço, rapazes, que se destinam a occupar as camas, em as enfermarias dos hospitaes militares. Eu vi, ha dias, um, que é a photographia viva da mumia de S. Clemente, que está em o Bom Jesus do

de ceto e immenso povo. E sendo esta uma solemnidade de satisfação e regosijo publico, acompanharam a imagem até á sua capella, aos sons de harmoniosa banda instrumental, entre repiques de sinos e o estrondear do fogo do ar, offerecendo á Virgem o sobredito sr. commendador Manoel Domingues Mariz uma linda corôa de prata, alem da avultada esmola com que concorrera para a capella.

Accões d'esta grandeza não devem ficar sepultadas no olvido: os nomes d'esses varões piedosos honrarão as paginas da historia de Fonte Boa, e serão pronunciados para o futuro com respeito e admiração, bem como louvada a devoção e provada religiosidade dos moradores d'então.

(CON.TINUA)

Padre Rosa.

Monte! Santo Deus, que soldado!

Vi nos jornaes que, da força que dera o 8 para a expedição embarcada no Benguella foram regeitados 43, que regressaram a Bragal!

Ora ahí teem a prova real do quanto se aproveita em apurar a torto e a direito rapazes, que só servem para adorno de procições. E como, ás vezes, a sorte tem o seu capricho, vão os fracos, e ficam os bons. Dizem-me que esta febre de apurar a esmo, e que se manifestou n'estes ultimos dias, teve origem em uma portaria, que do ministerio da guerra baixara aos respectivos commandantes. Não sei se assim é, ou se isto será apenas trop de ze!e.

Seja como for, não acho bem feito este serviço, que nos custa muito do nosso dinheirinho, e elle custa muito a ganhar.

—A vindima está á porta.

Alguns lavradores já teem apanhado alguma uva; uns por que não tinham vinho para consumo, e já se vão atirando ao novo; outros porque precisam de dinheiro, e fazem vinho para venderem já; mas a vindima, a valer, principiará em o começo da semana, que entra. No geral a colheita será, por aqui, inferior, em quantidade, á do anno antecedente. Em a carta da semana, que entra, dir-lhes-hei mais alguma coisa sobre o assumpto.

—O meu velho amigo e benemerito sacerdote, padre Domingos José de Sousa, de S. Vicente de Areias, não satisfeito com ter mandado construir uma igreja elegante e de construcção magnificante, para a parochia da sua naturalidade, com o respectivo presbyterio, tudo novo e da mais solida e elegante construcção, prepara a celebração de uma festa luzidissima de lustre deslumbrante, para o dia da benção da nova igreja parochial de S. Vicente de Areias. A benção será lançada pelo venerando Primaz das Hespanhas, que presidirá a tão desusada solemnidade. Bem haja o douto e venerando Arcebispo, que, de muito bom grado, se prestou para assistir a uma solemnidade, que reclamava a sua presença. W' assim como os Prelados se fazem amar pelo seu povo; foi assim que D. Rodrigo de Moura Telles deixou gravado, com letras de ouro, o seu nome na historia veneranda da nossa antiga, nobre e sempre respeitavel diocese bracarense. Também tomará parte n'esta festa, que tanto tem de religiosa como de patriotica, o nosso querido patrio D. Antonio Barroso, venerando e benemerito Bispo do Porto.

Bravo! E' assim que se protesta contra os desaforos da gente desvairada, contra as investidas d'espíritos doentios, que fazem da igreja uma instituição a cabir, e do padre um parasita social.

Esta imponente solemnidade celebrar-se-ha em os dias 6 e 7 do proximo outubro.

—Estão em Roriz, de visita a sua filha e genro, o exm.º sr.

Bento Barbosa e D. Adelaide Falcão, dos Arcos de Valdevez. S. ex.º, que acabam, n'este momento, de me honrarem com a sua visita, partem amanhã para os Arcos.

—Estão em Roriz, de visita a seu exm.º pae e venerando tio, os meus dilectos amigos conego Antonio Julio de Miranda e padre Manoel Maria de Miranda.

Tambem se acha em casa do meu inseparavel amigo abbade Paes, sua prima a exm.ª sr.ª D. Beatriz Dourado de Carvalho, da cidade do Porto.

—Continua gravemente enfermo, tendo, contudo, obtido ligeiras melhoras, o meu velho amigo Domingos Gomes, de Quiraz.

—Estiveram nas caldas do Pezo, em Melgaço, os meus amigos abbade de Carapeços e padre Bento José da Motta, de Salvador do Campo e parochio de S. Paio d'Antas, trazendo d'alli as mais agradaveis impressões.

E, por hoje, bastará; porque já vai mais um bocadinho do que o costume.

Pancracio.

REVISTA VINICOLA

(CONCLUSÃO)

E' conveniente lavar bem o tanque com agua antes de deitar n'elle a uva.

As vasilhas de madeira são mais recipientes para correntes nas regiões muito quentes.

A madeira é má condutora de calor; a irradiação é menor n'elle e a forma das vasilhas favorece sempre uma concentração de calor muito superior á que se pode dar nos tanques.

No entanto, quando as circumstancias excepcionaes obrigarem ao emprego de vasilhas de madeira, sob a forma de baldeiros ou cubas, deverão estas ser de pouca capacidade, porque a superficie da cortimenta é tanto maior, quanto mais pequenas forem as vasilhas que a contiverem. E por esta forma, por pouco que seja a condutibilidade da madeira, haverá sempre uma irradiação maior nas pequenas vasilhas do que nas grandes.

Convém lembrar que o arrefecimento dos mostos tem sido também empregada com o fim de arrefecer a alta temperatura das cortimentas.

Mas a pratica que temos tido não nos dá confiança bastante n'este meio. O unico processo seguro é o uso do refrigerante de Muntz, que pode fazer baixar até 8 graus a cortimenta, mas não é facil ter tantos refrigerantes quantas as cortimentas; por não serem baratos aquelles apparalhos, e d'este modo não se torna pratica a sua applicação.

E' por isso muito difficil o fabrico do vinho nas regiões demasiadamente quentes, e é devido ao mesmo embarço que os vinhateiros da Sicilia, de Argel, e ainda do nosso Alentejo e Algarve, lutam com sérias difficuldades para fazer vinhos de pasto solidos e ligeiros.

E igual transtorno teriam os vnicultores do Douro, se quizessem fabricar vinhos de pasto e não tivessem o grande salvatario das grandes botas de aguardente, para lhes corrigir, ao envasilhar o vinho novo, os vicios que algumas vezes lhes deve implantar o torrido calor da região durante a época das vindimas.

Antonio Batalha Reis.

A permeabilidade das vasilhas de madeira

Como é sabido, as vasilhas de madeira permitem a successiva perda, por evaporação, dos liquidos que são destinadas a conter.

Assim, o vinho, o alcool, a cerveja, etc., soffrem uma dimuição sensível quando guardados por muito tempo nos tonéis, sobre tudo em lugar secco e quente.

E te prejuizo é tanto maior quanto mais pequenas são as vasilhas. As aguardentes, é certo que por via d'essa dimuição adquirem depressa os signaes característicos da velhice que muito os melhora e augmenta o valor. Todavia, a perda que annualmente se dá nos liquidos alcoolicos guardados em vasilhas de madeira é bastante importante e está calculado em 7 por cento.

Para a boa conservação e envelhecimento do vinho, certamente serão usadas as vasilhas de madeira como o meio mais vantajoso de os guardar, mas para a expedição de vinhos já feitos é que covirá procurar meios de evitar essas perdas, sobre tudo quando são expedidos para paizes quentes como é a Africa e India, porque além da dimuição importante na quantidade de liquido que se dá com a evaporação, o facto de ficarem os barris em vasto motivo muitas vezes o desenvolvimento do azedo e a alteração completa pela oxidação da cor, isto é o coque, que tanto ataca nos paizes quentes.

Para conseguir este duplo fim, impedir as perdas e a alteração dos vinhos, teem alguns exportadores italianos ensaiado vasilhas revestidas interiormente de uma camada de parafina. Os vinhos enviados assim para a Republica Argentina parece terem chegado ao seu destino com excellentes cores, limpidos e de bom paladar. Isto é, precisamente eguaes ao que eram na occasião em que foram expedidos. Outras vasilhas revestidas conjunctamente, sem que fossem revestidas de parafina, permitiram que o vinho se alterasse, apresentando abundancia de flor, e desfalque consideravel na quantidade, devido sem duvida ás perdas que se deram por evaporação durante a viagem.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 26—o sr. Julio Augusto de Andrade Faria.

Dia 28—S. S. M. M. El-Rei D. Carlos I e a Rainha D. Maria Amelia, e o sr. Antonio Maria Vieira Ramos.

Dia 29—o sr. José Maria Paes da Silva.

Regressou sexta-feira, da praia da Apulia á sua casa de Barcellinhos, acompanhado de sua illustre familia, o nosso respeitavel amigo e dignissimo Provedor da Misericordia, sr. dr. Antonio Feiraz.

Regressaram da mesma praia os srs: padre Manoel Maria de Miranda, de Roriz; João Carlos Coelho da Cruz e Esposa. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e familia, Joaquim Araujo e Esposa, Manoel Miranda e Antonio Guimarães e familia; e de Villa do Conde o sr. Augusto Teixeira de Mello.

Partiram para a Apulia a sr.ª D. Fausta da Gloria Ribeiro da Cruz e filhas e o sr. Francisco José F. de Faria e familia.

Sabiu quinta feira passada para a sua quinta no concelho de Famalicão o distincto causidico sr. dr. Sá Carneiro.

Está restabelecido do incommodo de saude que teve na Apu-

lia o sr. José Marcellino Coelho da Cruz.

Estimamos.

Acha-se bastante doente o sr. José Joaquim Martins Moreira, antigo negociante d'esta praça. Sentimos.

Tem experimentado algumas melhoras o nosso amigo sr. José Antonio d'Oliveira Mattos.

Chegou hontem d'Apulia o nosso caro amigo sr. João Carlos Vieira Ramos, digno gerente do Banco de Barcellos.

Acha-se n'esta villa o nosso patrio sr. Francisco de Sousa Caravana, digno escrivão de direito na comarca da Povoá de Lanhoso.

PELA SEMANA

Morte—No noite de quarta para quinta-feira morreu subitamente, no seu domicilio de S.º Martinho de Villa Frescaiboa, José Amaral, mulher de Antonio Marques Teixeira, merceeiro n'aquella freguezia.

Logo na manhã de quinta-feira começou de circular o boato de que a morte não tinha sido natural, mas sim ocasionada por maus tratos do marido e ainda se acrescentava que a tal barbaeiro se associara uma amante d'este.

A auctoridade tendo conhecimento do facto fez remover o cadaver para a casa anatomica do Hospital da Misericordia, onde foi autopsiado sexta-feira pelos dignos clinicos srs. drs. Lamella, Paulino e Martins Lima.

Da investigação autopsial ainda nada podemos apurar. O que nos dizem é que a auctoridade judicial procede a informações d'outra ordem e bom será que toda a verdade se esclareça a fim de se punirem os criminosos se elles existem.

O cadaver da infeliz foi sepultado logo em seguida á autopsia no cemiterio de S. Martinho.

Crise financeira no Brazil—Está causando serias preoccupações no nosso paiz, especialmente nas praças de Lisboa e Porto, a crise financeira, que se manifestou no Brazil.

Os bancos Rural, Hypothecario, Commercial e Francez suspenderam os seus pagamentos; e o Banco da Republica paga aos credores por meio de aplices do governo.

O Banco do Commercio declarou estar habilitado a pagar de prompto todos os seus compromissos.

Um telegramma particular informa que o Banco do Commercio está perfectamente solido.

Conego João Baptista da Silva—A meza do Bom Jesus da Cruz manda celebrar no dia 26 do corrente, na sua igreja, exequas suffragando a alma do rev. conego João Baptista da Silva.

Diccionario das seis linguas—A fim de promover a maior extracção a esta valiosissima obra que a Empreza do Occidente vem editando, encontra-se n'esta villa o sr. Rodrigo Alberto da Silva, a quem agradecemos a amabilidade da sua visita.

Nó que vimos recebendo desde o principio da sua publicação todos os fasciculos do importante diccionario não deixaremos de o recomendar pela sua grande utilidade e valor.

Ao que nos consta o sr. Rodrigo Alberto da Silva tem alargado muito a area das assignaturas, o que revela o grande zelo com que cuida dos interesses da casa que representa.

Festividade—Decorreu com todo o brilhantismo a festividade da Exaltação de Santa Cruz, realidada no ultim' domingo na igreja do Bom Jesus da Cruz.

Molestia nos olivedos—

Um correspondente de Ahjó dá as seguintes explicações acerca d'um flagello que appareceu nos olivedos transmontanos, denominado pelos techianos Tinsa olea:

«E' um insecto que gera pelo menos duas vezes no anno, depositando os ovos em Agosto sobre a azeitona e em Outubro sobre a pagua inferior da folha.

A larva penetra no caroço da azeitona quando ainda lenta, alimentand'ose da amendoa e depois da desenvolvida fura o caroço e sae junto do pedunculo, começando então a sua obra destruidora, ferindo ramos e ramuscucos, do que resulta as protuberancias que o nosso povo denomina *bezigas das oliveiras*.

Os porque as condições atmosphéricas lhes sejam favoráveis, ou por outra causa qualquer, é certo que ha annos em que os seus estragos são enormes pela quantidade de azeitonas que são atacadas da larva, cahindo prematuramente da oliveira, sem que se possa aproveitar. E' certo, porem, que ha muitos annos não ha oliveiras contaminadas d'esta molestia, sem que todavia seja affectada a sua vegetação, e isto pelo facto das protuberancias não abrangerem toda a camada cortical, o que não acontece com os ramos que acabo de examinar, que são completamente circundados pelo mal, de modo a paralisar a seiva, sendo por isso inevitavel a sua morte.»

Desastres—O menor Manoel, filho do sr. Manoel Martins, entregador da «Voz Publica», no passado domingo, foi colhido por um dos carrros que vinha da romaria do Alivio, em Peralhal, resultando-lhe ficar com a perna esquerda fracturada pelo terço superior e com algumas contusões no rosto e nas pernas.

Deu entrada no Hospital da Misericordia, aonde se acha em tratamento.

Tambem foi recolhido ao hospital, com uma das mãos bastante dilacerada, um rapaz, de Manhente, sobrinho do sr. Manoel d'Oliveira, que teve a infelicidade de rebentar-lhe, ao disparar, o cano d'uma espingarda.

Foram-lhe prestados, de prompto, socorros pelos srs. drs. Martins Lima e Luiz Ferreira.

A expedição militar—Sabe-se, por communicação telegraphica, que o «Benguella», que conduz a expedição a Lourenço Marques tocou na cidade da Praia, (archipelago dos Agores) ante-hontem, com optima viagem, indo todos bons a bordo.

Foi ordenado que o «Benguella», que conduz a expedição, siga directamente para o sul, não tocando em nenhum porto de Angola.

Banda Barcellense—Informam nos que, por lhe serem dispensados os seus serviços, deixou de ser regente da Banda Barcellense o sr. Manoel Biscaya, ficando a dirigi-la, até que venha novo regente, o sr. Manoel José de Sousa, musico da mesma banda.

Eça de Queiroz—Chegou a Lisboa, na segunda-feira, o cadaver do illustre escriptor Eça de Queiroz, realisando-se n'este dia o seu funeral, a que assistiram representantes da familia real, ministros, governador civil, imprensa, etc.

Pelas ruas do trajecto juntou-se muito povo, estando os candieiros da illuminação envoltos em crepes. O arco da rua Augusta, o theatro de D. Maria e outros edificios publicos viam-se adornados de pannos pretos.

No cemiterio fallaram os srs. ministro da marinha, em nome do governo, e Brito Aranha, em nome da Associação dos jornalistas.

Um lindo fade—Agora, que as praias, as thermas e os campos se encham de forasteiros, os pianos dão treguas ás valsas de Strauss e ás melodias de Chopin,

substituindo-as pelas canções populares e pelos fados sentimentaes. Entre estes distingue-se como um dos mais harmoniosos e apaixonados o «Fado do Pimpão», inspirada composição de Arthur Tavares de Mello, cujas produções musicas tão grande successo toem obtido. Havendo-se esgotado rapidamente as duas primeiras edições d'aquella deliciosa composição, e sendo grande o numero de pedidos, acaba de expor-se à venda uma terceira edição, que certamente irá pelo caminho das outras. O «Fado do Pimpão», musica e letra, encontra-se à venda em todos os armazens de musica, designadamente na casa Matta, ao Chiado; e é remittido franco de porte a quem enviar 300 reis em estampilhas para—«O Pimpão», rua Formosa 150 a 160—Lisboa.

Caldas de Gallegos—A uso de banhos thermaes tem estado nos ultimos dias na Quinta do Eirogo, os seguintes banhistas: D. Angelina de S. José D. F. Salgueiro, D. Maria Delfina F. R. Salgueiro e D. Maria Angelina da Fonseca Rocha Salgueiro, Braga; D. Ludovina Coelho Gonçalves, D. Maria Peregrina Pereira Araujo e D. João Guimarães, Barcellos; D. Maria Rosa Martins Vianna e D. Rosa Azevedo Vianna, Vianna; D. Anna de Miranda Peixoto, S. Romão do Neiva; D. Elvira Motta de Araujo, Pará.

Dr. José Martins Peixoto, Braga; Padre Manoel Agostino da Cunha, Amareis; Ernesto Pereira da Costa e João Fortunato da Fonseca da Rocha Salgueiro, Braga; Guilherme Guimarães, Domingos José d'Araujo, Antonio José d'Araujo e Bernardo Luizello, Barcellos; José Gomes Ramos, Povoa.

Os boers em Lourenço Marques—O sr. governador de Moçambique, em telegramma enviado ao governo, dá a entender a possibilidade de brevemente entrarem em Lourenço Marques grande numero de refugados boers. Nesse sentido o sr. ministro da marinha transmittiu ao sr. coronel Michado instruções acerca do regimen a seguir com os refugados. O presidente Kruger está ainda em Lourenço Marques, onde se demora ainda alguns dias, esperando a chegada do cruzador holandez, que está em Aden.

Kruger depois tem em um Banco local de Lourenço Marques a quantia de 1.500.000 de libras esterlinas.

Previsão do tempo—Para o tempo restante da segunda quinzena de setembro faz Escolastico as seguintes previsões do tempo:

Dia 24—Mares fortes a nordeste e sul do Atlantico e no Cantabrico, e chuvas da estação em Almeida, Murcia, Alicante, Granada, Extremadura, Castella a Nova, Guarrania, Zamora, Valladolid e Salamanca.

Dias 25 a 27—Continuação do regimen anterior, apesar de se iniciar outro.

Dias 28 a 30—Tempo proprio da estação. Aguceiros, trovoadas e saravadas em diversas regiões, segundo a sua orographia e hydrographia. O mesmo ao sul e sudoeste da França.

O Occidente—Recebemos o n.º 781 que publica as seguintes gravuras: retrato do dr. Ferreira de Araújo; Serenata; Acontecimentos na China, o exercito chinês; Hadgi Stavros, illustração ao romance «O Rei das Seras»; Necrologia, retrato do general Miguel Baptista Maciel.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; Questões Sociaes, por D. Francisco de Noronha; O Cyclismo; O Rei das Seras, romance por E. About; Sciencia Moderna, por Antonio A. O. Machado; Necrologia, general Miguel Baptista Maciel.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	540
Milho amarello	520
Centeo	550
Trigo	900
Feijão branco	1000
« amarello	850
« vermelho	1000
« rajado	700
« fradinho	720
« preto	600
« mouteiga	1000
« mistura	700
Paçoço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	560
« amarella	540
Butata (15 kilos)	400
Tremoços	460

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.
PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.
Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

AVANCIOS

LATIM E PORTUGUEZ

Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, tendo fixado a sua residencia n'esta villa, lecchua, desde o principio do proximo outubro, o curso completo de Latim tanto para o Seminario como para o Lyceu. Tambem abre curso de Portuguez.

PREVENÇÃO

João José d'Oliveira, negociante n'esta villa, como responsavel das disposições testamentarias e ainda como credor de D. Sebastiana Maria da Graça, que foi d'esta villa, fez publico que ninguem contracte com José Alves Saldanha e mulher, nos bens que herdaram d'aquella fallecida D. Sebastiana, sob pena de serem nullos esses contractos.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faço saber que, no dia 6 do proximo mez de outubro, pelas 8 1/2 horas da manhã e nos Paços do Concelho, entrará em praça o empenhamento, na extensão de dois mil metros, da estrada da ponte do Remildeiro a Mareces—com as condições, que se acham patentes na secretaria da Camara.

Barcellos e Paços do Concelho 1 de setembro de 1900.
José Julio Vieira Ramos.

PRAIA D'APULIA

Vendem-se por preço convidativo as casas e mobilia que foram do fallecido Capellão d'infanteria 8, de Braga.
Para tratar com a sua dona actualmente nas mesmas casas.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS Quinta do Eirogo BARCELLOS

Abriam no 1.º de junho Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, ciliciosas, azotadas, sulfidricas (multiraveis).
Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.
Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.
Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.
Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.
BARCELLOS

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praia de banhos da Povoação de Vazaria (portugal) Abre-se n'esta estavelha banheira uma casa de grande para a cura da morpheia, a frente da qual se acham o distincto clinico exam.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director: Manuel I. BRANCA.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo! A publicação mais barata de todo o reino! O maior successo litterario! Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal	
Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:200
Brazil	
Anno	28:000
6 mezes	15:000
3 »	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rua Aurea, 1.—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!! Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.
60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.
300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.
Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila

OS CARANURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil. Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel da Oliveira e C. Brandão Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajos, proximo à Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889 Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Installações de Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo à Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64. Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, m-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edi-

ção popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está à venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras per mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes Recebem-se assignaturas na Livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SOUZA

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Forcedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
 100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
 1000 facturas em quarto, a 2:400, em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
 Para parochas grande deposito de modellos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modellos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelhas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accetam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

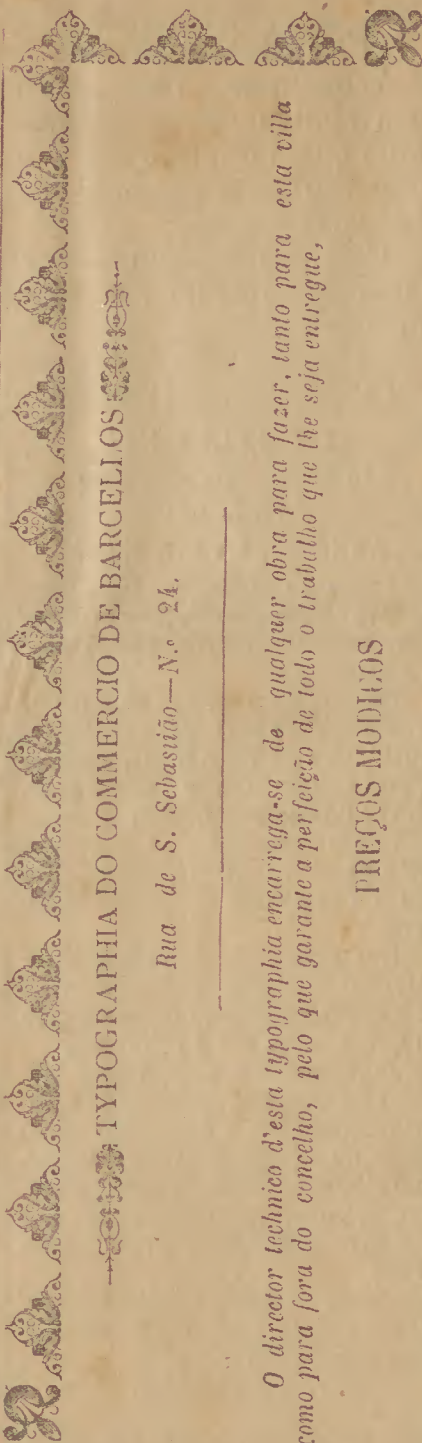
Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 408 e 410.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d'«Tutinegra do Moimbo», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moimbo», (seis mil exemplares quasi exgotares!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
 Vende-se nas principaes livrarias, e na Livraria Escolar Editora de Cruze, C. Braga.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutoir, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uss outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 fo'has com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Engenio Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas